



H O S P I T A L
SANTA MÔNICA



**Verdades sobre a
internação em um
hospital psiquiátrico**

Introdução	3
Quando a internação psiquiátrica é necessária?	6
Como internar e manter o processo de reabilitação?	15
Conclusão	20
Sobre o Hospital Santa Mônica	26

Introdução

O assunto ainda é visto como tabu. No entanto, a internação em um hospital psiquiátrico é tema sério e deve ser tratado como tal. Afinal, todos os pacientes e suas famílias merecem respeito.



Na prática, essa é uma instituição de saúde comum. Porém, traz abordagens diferenciadas, capazes de ajudar o paciente com dependência química ou algum transtorno mental a melhorar.

O foco é o **restabelecimento do paciente, o respeito à individualidade e a adoção de uma terapia multidisciplinar centrada no bem-estar e a qualidade de vida**. A internação é, muitas vezes, a melhor ou a única saída para recuperar um paciente.

Para entender melhor esse contexto, o Dr. Carlos Eduardo Zacharias, diretor clínico e psiquiatra do Hospital Santa Mônica, abordará vários aspectos relacionados ao assunto. Eles são:

- quando a internação psiquiátrica é necessária;
- quais são os tipos existentes;
- como internar e manter o processo de reabilitação.

Assim, você entenderá melhor a internação em hospital psiquiátrico e como o tratamento realizado é importante para quem precisa. Então, aproveite o conteúdo e boa leitura!

Quando a internação
psiquiátrica é
necessária?

A internação psiquiátrica é utilizada quando **pacientes com transtorno mental e/ou dependência química estão em crise**, quando a pessoa coloca em risco sua vida ou a de outras pessoas.

Essa determinação deve ser feita por um médico, que apresentará uma solicitação comprovando a necessidade de internação em hospital psiquiátrico, pois necessita de atendimento 24 horas por dia.



Nesse processo de tratamento, vários cuidados são fornecidos. Entre eles estão:

- medicação;
- alimentação;
- terapia com psiquiatras e psicólogos;
- terapia ocupacional;
- abordagens alternativas, que foquem o bem-estar e a qualidade de vida.

Basicamente, qualquer cuidado que possa ajudar a pessoa a melhorar é passível de utilização. Ao mesmo tempo, a equipe do hospital está preparada para intercorrências, como crises de abstinência e surtos.

Assim, com a identificação do médico sobre essa necessidade, a família toma a decisão em conjunto. Isso porque, muitas vezes, o paciente não tem condições de se autoavaliar. Mesmo assim, deve ser internado para garantir sua integridade física e mental.

COMO FUNCIONA?

Atualmente, o tratamento é digno e regulado pela [Lei 10.216/2001](#).

Assim, **é garantido o direito à individualidade e a adoção de medidas e ações que incentivem o bem-estar, além de práticas inclusivas.**



A lei indica que a internação deve ser utilizada somente para casos mais graves e nas situações em que outras opções se esgotarem. O paciente ainda faz uma avaliação com um médico, a fim de elaborar uma hipótese diagnóstica e determinar a necessidade da internação.

No hospital, médicos especializados e equipe técnica fazem o projeto terapêutico individualizado de cada interno, sendo reunidas várias informações, analisada a história clínica e investigado o estado mental do indivíduo. Em alguns casos, é preciso realizar exames físicos ou neurológicos, de laboratório ou de imagem.

O tempo de duração da internação depende de cada caso. O médico e sua equipe de profissionais determinam o período necessário. Nesse intervalo de tempo, o paciente e sua família são atendidos. As equipes multiprofissionais, geralmente, são compostas por:

- médico psiquiatra;
- médico clínico;
- psicólogo;
- enfermeiro;
- nutricionista;
- terapeuta ocupacional;
- educador físico.

Portanto, é um **trabalho bastante completo, que envolve a família e o paciente**. Isso aumenta as chances de sucesso do tratamento.

TIPOS DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA

A seguir, trazemos quais os tipos de internação estabelecidos em lei:

Internação voluntária

A decisão dessa internação é do próprio paciente. Portanto, há o seu **consentimento**. Para isso, o indivíduo assina um documento em que declara o desejo de receber o tratamento por livre e espontânea vontade.

Devido a essa característica principal, a internação pode se tornar involuntária durante o processo. Isso acontece quando o paciente desiste do tratamento por algum motivo. Nesses casos, é imprescindível realizar a avaliação de familiares e do médico responsável.



Internação involuntária

É o caso em que **não há consentimento do indivíduo**. Portanto, o pedido de tratamento é feito por algum terceiro, como:

- familiares;
- amigos;
- assistência social;
- servidor público na área da saúde;

servidor de órgãos públicos integrantes do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (Sisnad).

Essa internação só pode ser aplicada com autorização médica e exige que o paciente tenha prejuízo cognitivo e dificuldade no juízo de valor. Portanto, ele deve representar um risco a si mesmo e aos outros.

Além disso, a lei exige que seja feita uma comunicação ao Ministério Público Estadual no prazo de até 72 horas.

O mesmo procedimento deve acontecer após o pedido de alta.

Internação compulsória

Um **juiz determina a internação do indivíduo**. Portanto, essa é uma decisão judicial que independe do paciente e de sua família.

Para haver a internação compulsória, é necessário um pedido formal do médico. Esse laudo deve atestar a incapacidade psicológica e física da pessoa.



Este tipo de internação é usado tanto para obrigar a internação do paciente quanto para obrigar os órgãos responsáveis pela saúde (secretarias municipais ou estaduais) a fornecerem o tratamento — caso não tenham vaga em serviços especializados próprios ou conveniados, são obrigados a custear as internações em serviços particulares.

Tudo isso está definido na Lei 10.216/2001, valendo para os doentes mentais e os dependentes químicos.

A duração da internação é determinada pela equipe técnica e pelo médico que atende ao paciente. A prioridade sempre é pela internação voluntária, porque tende a trazer melhores resultados.

Para lidar com a resistência do paciente, é preciso ultrapassar as objeções. Isso passa por diálogo, demonstração dos benefícios, apresentação da estrutura disponível e convencimento.

Tudo isso ajuda a conseguir a internação e a manter o processo de reabilitação. Vamos ver como alcançar esse objetivo no próximo tópico.

**Como internar e
manter o processo
de reabilitação?**

O processo de internação em hospital psiquiátrico passa por algumas etapas. A principal é a avaliação com psiquiatra, sendo feita consulta com o paciente. Nela, o médico formula hipóteses diagnósticas e após a internação, em conjunto com a equipe técnica multiprofissional, elabora um projeto terapêutico individual.



Isso é feito a partir de informações do indivíduo, análise de sua história clínica e investigação do seu estado mental. Isso traz os subsídios necessários para entender as características do paciente e **definir a abordagem mais acertada para cada caso.**

Durante o período de internação, o paciente pode receber visitas de pais, amigos e familiares em geral. Inclusive, o contato com essas pessoas é recomendado para auxiliar na recuperação do paciente.

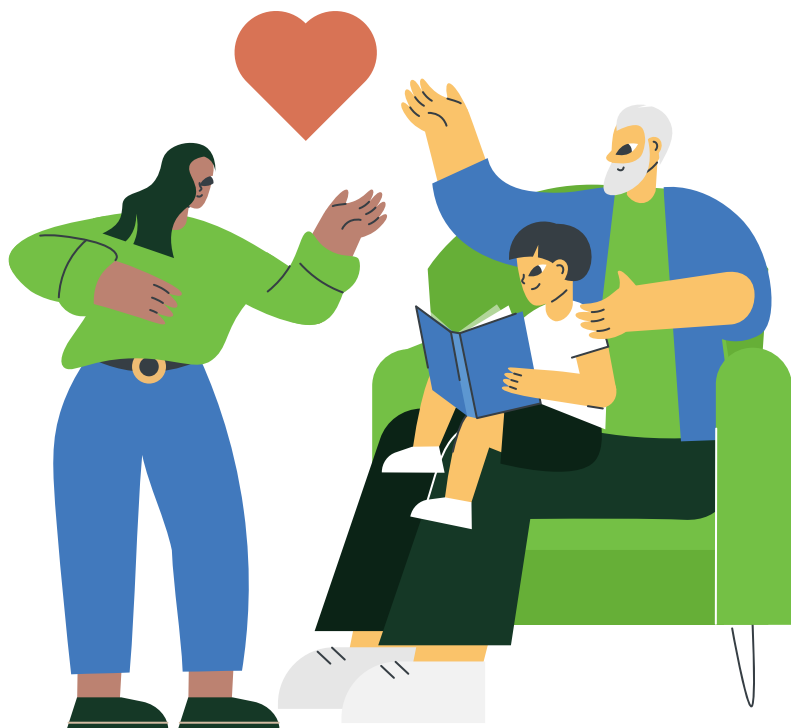
A equipe avisa o paciente que esse processo é necessário e fornece toda a explicação antes mesmo da decisão pela internação psiquiátrica.

Ter esse consentimento é positivo, porque ajuda o paciente a se manter mais tempo internado e fazer todo o tratamento. Além disso, é fundamental ter o **envolvimento da família**.

Ou seja, pais, cônjuge, filhos etc. também precisam fazer tratamento. Afinal, todos foram abrangidos pela situação problemática e tiveram seu psicológico afetado. Isso requer um tratamento auxiliar para que essas pessoas estejam aptas a conversar e visitar o paciente, além de recebê-lo em casa de volta.

Portanto, é essencial contar com um hospital psiquiátrico que tenha esse cuidado mais amplo. Ele precisa ser especializado. Assim, você pode ir diretamente a essa instituição ou a um hospital geral, que haverá o encaminhamento necessário.

Ao ter essa atenção mais ampla, a família também recebe tratamento e volta a ser um ponto de apoio. Assim, será capaz de auxiliar o tratamento, reforçando o porquê do tratamento e o fato de estarem presentes assim que ele sair.



Com esse foco, o **Hospital Santa Mônica** oferece tratamentos variados. Entre as possibilidades estão aqueles que combatem:

- alcoolismo;
- dependência química;
- ansiedade;
- depressão;
- demência;
- esquizofrenia;
- ideação suicida;
- transtornos de personalidade.

Tudo é promovido por uma equipe multidisciplinar preparada para atender e trazer bem-estar aos pacientes e seus familiares. Assim, a reabilitação se torna mais completa e eficiente, tendo mais chance de melhoria da saúde física e mental e da reinserção social do indivíduo.

Conclusão



Ao longo deste material, ficou claro que a internação em hospital psiquiátrico é uma necessidade em muitos casos. Algumas das situações que exigem esse procedimento são:

- pânico;
- psicose;
- depressão maior;
- crise de ansiedade extrema;
- transtornos alimentares;
- [suicídio](#).

No entanto, é importante destacar que cada caso é diferente. Por isso, o apoio de uma equipe especializada é fundamental para uma avaliação adequada e indicação do tratamento mais indicado.

Afinal, seja em uma internação voluntária, seja na involuntária ou até na compulsória, é essencial ter o suporte apropriado para aumentar a chance de reinserção social. Além disso, a família deve se envolver para aumentar a taxa de sucesso do tratamento.

Nesse processo, vale a pena contar com o **Hospital Santa Mônica**, que tem mais de 50 anos de experiência e tratamentos diversos para os pacientes e suas famílias. Assim, é possível praticar:

- basquete, futebol e vôlei;
- academia;
- hidroginástica;
- alongamento e pilates;
- musicoterapia;
- dançoterapia;
- atividades de pintura e artesanato;
- [terapia com cães](#), em grupo, individual e [online](#);
- terapias lúdicas e manuais;
- grupo terapêutico da família.

Dessa forma, o atendimento é amplo e o paciente percebe que tem muito mais a aproveitar da vida. Com isso, motiva-se e engaja-se no tratamento. O resultado é um **tratamento qualificado e direcionado para a melhoria da saúde física e mental.**



Agora, está na hora de repensar a internação no hospital psiquiátrico e ver que essa é uma alternativa excelente para resolver alguns problemas. Afinal, dividindo a doença com profissionais especializados, esse fardo fica mais brando e leve.

Depois disso, é só aproveitar os benefícios oferecidos pelo tratamento e ver seu familiar ou amigo de bem com a vida. Quer alcançar esse objetivo? [Entre em contato](#) com o Hospital Santa Mônica e saiba mais. Você vai ver que essa decisão vale a pena.



Como última orientação, recomendamos cuidados com muitas “clínicas” existentes. Sempre que internar um paciente, pergunte já na internação:

- quem fará a internação? É um médico? A lei exige que toda internação obrigatoriamente deve ser feita por um médico;
- a clínica tem médico 24 horas todos os dias da semana em suas dependências (a distância não é válida) para atender o paciente em caso de emergência clínica ou psiquiátrica? A lei exige que serviços que façam internações voluntárias obrigatoriamente devem ter médico todo o período de funcionamento;
- a clínica dispõe de equipe técnica multiprofissional (inclusive, com médico) para ser responsável pelo direcionamento e atendimento do paciente?

Faça essas perguntas porque estas três condições são obrigatórias em qualquer serviço minimamente qualificado e que pretenda dar um tratamento minimamente digno e dentro da legalidade. Fuja de clínicas que não disponham do mínimo necessário!



H O S P I T A L
SANTA MÔNICA



O Hospital Santa Mônica é uma instituição privada especializada em saúde mental. Somos reconhecidos pela qualidade assistencial, segurança do paciente e a excelência em gestão, certificado com a acreditação ONA 3 – Excelência Ouro.

Contribuir para a reabilitação da saúde mental do paciente e promover a sua reinserção social com uma vida digna e autônoma é a nossa missão.



(11) 98657-4262

Hospital Santa Mônica

Estrada Santa Mônica, 864
Itapecerica da Serra - São Paulo - SP
Tel (11) 4668-7455

Centro de Saúde Mental HSM

Rua Bertioga, 55
Chácara Inglesa - São Paulo - SP
Tel (11) 4668-7456



santamonicahospital



hospitalsantamonica



company/hospital-santa-monica



hospitalsantamonica

